

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA E DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernanda Carla Ferreira de Araujo (UEPB - Residência Pedagógica/CAPES) ¹
Marcia Manuela Monteiro (UEPB - Residência Pedagógica/CAPES) ²
Gessicleide Maria Barbosa (UEPB - Residência Pedagógica/CAPES) ³
Valda Ozeane C. C. de Oliveira (UEPB - Residência Pedagógica/CAPES) ⁴
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (UEPB - Residência Pedagógica/CAPES) ⁵

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância da leitura e da escrita no processo de ensino/aprendizagem na educação básica, bem como na metodologia de construção do conhecimento. Para atingir nosso objetivo pretendemos aliar um pouco da nossa vivência como professores em formação, as teorias estudadas durante toda a graduação, e também a experiência adquirida na regência de classe durante nossa atuação nas Escolas Cidadãs Integrais que nos servem como campo de atuação enquanto monitores do Programa Residência Pedagógica (CAPES), Subprojeto Letras Espanhol (UEPB – Campus I). Com base no que observamos durante o período de regência de classe ao longo deste ano, construímos a hipótese de que o aluno precisa ser incentivando a ler mais, e para isto, os professores devem levar para suas aulas textos simples e que sejam atrativos, para que aos poucos os alunos possam ir tomando gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita.

É necessário que no início se tenha uma base sólida para que futuramente nos anos posteriores o discente não sinta tanta dificuldade em ler, escrever e compreender um determinado texto. Durante este período de regência, pudemos perceber que muitos dos alunos não possuem uma boa base de leitura mesmo na sua própria língua de origem. Cabe ao professor em sua prática docente fazer a mediação desses conhecimentos necessários para que os alunos consigam desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Para que isso aconteça é necessário que haja por parte do educador um estudo significativo a fim de preparar uma metodologia adequada, com objetivo claro, a fim de obter os resultados positivos desejados, ao fazer o uso da leitura em sala. Ou seja, mesmo que o educador adote o método tradicionalista, se ele trabalhar de forma interativa, promovendo trocas de conhecimentos, de vivências pessoais com o fim de deixar as aulas dinâmicas e participativas, o objetivo será alcançado. Mesmo trabalhando um texto pelo método tradicional em classe podemos transformar a aula

¹Graduanda do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, aluna bolsista CAPES do programa Residência pedagógica fernandacarla2013.2@gmail.com;

² Graduada do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, aluna bolsista CAPES do programa Residência pedagógica gessicleide.2000@gmail.com;

³ Graduada do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, aluna bolsista CAPES do programa Residência pedagógica manuelaluzdosaber@gmail.com;

⁴Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, preceptora - bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica valdaozeane@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Prof^o Dr^a., Universidade Estadual da Paraíba - PB/ bolsista CAPES do programa Residência pedagógica profgilda23@gmail.com.

para que seja interativa e empolgante, onde todos os sujeitos envolvidos possam se sentir conectados/focados.

Levando em consideração a importância da escola como instituição formadora de cidadãos, cabe não só ao mestre mas também à instituição trabalharem em conjunto como uma equipe pedagógica mediadora do conhecimento proporcionando no ambiente escolar meios para que a leitura seja disseminada, possibilitando ao alunado o contato com os livros estimulando suas capacidades cognitivas e certamente adquirindo mais vocabulário, para melhorar a produção de textos e, conseqüentemente, a relação dos aprendizes com a escrita. O desenvolvimento dessas habilidades cognitivas no processo da aprendizagem é em síntese essencial para a formação crítica dos estudantes, pois sem dúvida desenvolverá seu raciocínio lógico podendo ampliar tanto a capacidade linguísticas como cultural, uma vez que poderá ter contato com a realidade do outro.

METODOLOGIA

A investigação está baseada na observação, mas pode ser caracterizada, também, como uma pesquisa bibliográfica/qualitativa com base em alguns teóricos que falam sobre o assunto. Portanto, fazendo jus a este modelo de pesquisa, nossa preocupação será registrar, organizar e descrever as contribuições de diferentes autores acerca do assunto discutido, visando dar respaldo a nossa hipótese. Para fundamentar este trabalho, tratamos de tomar como base os seguintes autores: Bamberger (1995); Leffa (1999); Zilberman (1999) e Silva (1996, 2005). De acordo com os mesmos, a leitura rompe barreiras educacionais favorecendo o aluno com o seu desenvolvimento e na aquisição da linguagem, e como já citado antes ele ganha experiência com relação ao outro. Esta pesquisa tem, ainda, a finalidade de refletir sobre a importância de se trabalhar na educação básica a leitura e a escrita, como base para uma boa formação.

DESENVOLVIMENTO

Muitos educadores não tem a real consciência de que possuem e desempenham um papel de grande relevância, enquanto mediador do conhecimento, pela seguinte questão que mesmo trabalhando com o método tradicional esquecem que podem fazer com que essa metodologia possa ser bastante empolgante, interativa e prazerosa, nesse sentido, focam apenas em passar o conteúdo não dando a devida importância que este determinado assunto pretendido pode ser bem positivo, caso seja trabalhado da forma correta. Segundo Zilberman (1999, p. 66):

Os professores podem ser de grande valia para despertar a curiosidade intelectual (...) incitando os alunos a ler, sem outra indicação além de uma lista, tão extensa e tão variada quanto possível, de livros apropriados à idade, à inteligência dos jovens leitores e através da qual farão sua escolha livremente, com o propósito de aprender mais e de se distraírem. O essencial é despertar o gosto pela leitura.

Podemos, enfim, ressaltar que a formação do professor é algo que deve ser feito de maneira planejada, sempre focando em alcançar resultados positivos tanto para si quanto para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Na medida que o docente que não dialoga com seus alunos ou não promove discussões em aula, tende a ter resultados negativos, onde tanto ele quanto seu aluno se frustram quando uma aula acaba se tornando enfadonha no caso até mais por parte do aluno que espera que nas

aulas trazem novidades e veem que o conteúdo passado na aula é algo desinteressante que não lhe chama atenção à medida que causa no estudante desmotivação.

Ou seja, não basta apenas ter os conhecimentos teóricos, tem-se que saber conduzir a aula e ser um ousado sempre buscando trazer coisas que chamem a atenção dos discentes, e sem contar que é importante que haja diálogos e participações em classe, onde possam ter uma troca de ideias sobre o que trazer para sala como também é importante que os falem que deem suas ideias construtivas sobre que tipos de conteúdo querem ver na aula seguinte, visando assim, em um trabalho prazeroso na vida de ambos. Lembrando desse ponto, relembramos que pude presenciar isso em um momento único quando os alunos pediram a professora que na próxima trouxesse o mesmo que para a aula deste dia.

Logo, notamos esse ser um dos pontos importantes nesta discussão, que na medida em que o educador vai buscando aprimorar suas metodologias e ganhando seu espaço no ambiente educacional, lhe possibilita a conhecer mais seu aluno e a se relacionar-se melhor. Levando em consideração que numa sala de aula possuem diferentes tipos de aluno, com diferentes histórias de vida e nível de dificuldades diferentes cabendo ao professor procurar qual assunto melhor se adequa e para qual turma irá dá certo, pois ao fazer isso ele saberá quais são as dificuldades da turma com relação a abordagem do tema trazido para aula e como isso pode contribuir de uma forma significativa na aprendizagem. E de acordo com os PCN's:

O aprendizado deve ter em vista o papel hegemônico nas mudanças internacionais, uma vez que há consciência crítica, de fato, que pode colaborar na formação dos alunos. Assim, os alunos passam de meros consumidores passivos de cultura e conhecimento para criadores ativos. O uso de uma língua estrangeira é uma maneira de trabalhar com o mundo para fazer sua transformação (...) (PCN'S, 1997, p. 80).

Segundo vem dizer Bamberger (1995, p.11):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Desta forma ensinar depende não só das necessidades do público que se pretende trabalhar mas a forma como acontece a interação, buscando sempre desenvolver metodologias que melhor se adaptem e desenvolva as habilidades escrita e leitora que segundo Silva (2005, p. 94, 95), "O ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente". Em suma é importante, que o docente faça sua aula ser compreendida e interpretada pelos estudantes, a fim de somar pontos positivos para a aprendizagem deles. Nesse mesmo sentido, o professor ao buscar se aperfeiçoar e almejar o êxito em suas classes, e assim se realizar na vida profissional e pessoal. De acordo com Brandão (2007):

[...] educação é uma prática social [...] cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura. E Para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um

momento de sua história do seu próprio desenvolvimento [...] (BRANDÃO, 2007 p.73-74).

Desta forma, os professores em atuação tem que levar em consideração a busca por novas técnicas e procedimentos que fortaleçam o desenvolvimento de sua turma e só assim as aulas se tornaram prazerosas e construtivas como também de fácil compreensão. Sendo assim, percebemos que a comunicação entre eles é de primordial importância, e que deve ser trabalhada e construída todos os dias no ambiente escolar, pois, partindo dessa interação o aluno se sentirá mais confortável ao expor seus argumentos e ideias. A exemplo, Freire (1997), ressalta que existe momentos em que o educador enquanto autoridade fala ao aluno, mas também é importante o educador saber ouvir.

Ou seja, entre ambos não só tem troca de conhecimentos, mas de conversas informais de coisas sobre o cotidiano que podem perfeitamente se relacionar com a leitura dos textos trazidos pelo professor e sobre isso durante nossa passagem pelas três escolas notamos que os alunos possuem bastante contato com seus docentes sempre buscando tirar dúvidas na medida que sentem necessidade. Silva (1996, p. 43) vem falar que:

[...] ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes escritos por um determinado autor em uma determinada obra.

Quando se tem o contato com a leitura, o leitor (no caso o aluno), não somente adquire conhecimentos mas passando a dialogar mais com os seus docentes acerca de possíveis dúvidas com o que leu, conseqüentemente tendo mais contato com o mundo do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passando este projeto que visa a prática docente de uma forma mais extensa e completa aos estudantes de licenciatura, em escolas públicas, na qual da oportunidade ao professor em formação viver, observar e analisar o cotidiano escolar bem mais do que em uma disciplina de estágio da faculdade que apenas dá ao estagiário e aspirante a professor apenas a ideia de como funciona a sala de aula. Onde a partir dessa vivência em sala podemos notar e refletir sobre como é importante trabalhar a questão da leitura e da escrita, todavia notamos que entre os alunos de educação básica há uma carência muito grande com relação a isso. Pois, acreditamos ser necessário se trabalhar estes dois pontos pela questão que o estudante tendo uma boa base lhe ajudará futuramente. Dessa forma, esses momentos vividos e presenciados por nós, serviu de base para a construção desta pesquisa, mediante as abordagens de ensino, como por exemplo, o método tradicionalista. Visando promover o crescimento de todos da comunidade escolar. E percebemos também que a residência foi um momento ímpar e desafiador, na qual mostra de fato os desafios que o docente tem no decorrer deste processo, ainda mais que muitas vezes tem que ser muito mais que professor nessa etapa de aquisição e compartilhamento do conhecimento como ser formador de cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção dessa pesquisa notamos ser importante o papel do profissional da educação em seu campo de atuação, devido a necessidade que a cada dia ele precisa estar sempre em busca de se atualizar nas diversas formas de ensino, principalmente que desempenha o papel de articulador e provedor do conhecimento perpassado para o aluno, possibilitando criar meios de passar o que sabe através de uma interação positiva, construtiva e participativa. Sendo o ambiente escolar um espaço onde histórias de vidas se cruzam diariamente, e acreditamos que a leitura e a escrita de certa forma se associa a essas histórias. Percebemos ainda que com isso, trabalhar esses pontos ajuda e muito o aluno a crescer como pessoa, onde sai ganhando de várias formas, adquirir vocabulários, outra visão acerca do mundo, se comunica melhor além de escrever melhor.

Esta prática bem desenvolvida é fundamental para que assim consiga melhorar seu entendimento com o idioma de origem como na compreensão de outros idiomas. Tendo em vista, que a educação básica é planejada com intuito para o pleno desenvolvimento do aluno como ser crítico. E de acordo com que vivemos durante a observação e a regência de sala no projeto da Residência pedagógica podemos notar que a relação entre professor e aluno vai muito além da sala de aula e dos conteúdos vistos todos os dias, pois, muitas das vezes o professor desempenha outros papéis, e acreditamos ser esse um dos objetivos deste projeto para o educador em formação pela questão que podemos ter a oportunidade de ver, refletir e analisar como é o papel do professor ademais de saber como é a realidade de uma escola de educação básica, como também conhecer a realidade dos alunos em diferentes escolas, turmas e séries através do convívio com eles.

REFERÊNCIAS

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores**. São Paulo, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20ANDRADE%20EVARISTO.pdf>> Acesso em 08 de setembro de 2019.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. – São Paulo: Ática, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (2007). “**Pessoas versus sociedade: um dilema que oculta outros**”. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 21. Ed. São Paulo: Brasiliense, p. 61-72.

BATISTA, R. Brasil Escola. Importância da leitura. 2019. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acessado em: 18 de outubro de 2019.

FREIRE, P. (1983). **Extensão ou Comunicação?** (Traducción de Rosisca Darcu de Oliveira). 7ª ed. (1ª edición: 1969). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.